NÚMERO 52

VOLUME I

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Definições, dimensões e determinantes da parentalidade

Ricardo G. Barroso¹, Carla Machado²

É esperado que os progenitores/cuidadores facilitem o desenvolvimento dos seus descendentes ao nível físico, psicológico e social. Ao conjunto de tarefas necessárias para este efeito deu-se o nome de parentalidade, isto é, à prática ou acção de educação, à forma (processo) como os progenitores/cuidadores cuidam do seu filho. No entanto, alguns factores poderão condicionar, e até comprometer, estes comportamentos e tarefas. Este artigo procura apresentar estas dimensões e determinantes da parentalidade, providenciando uma grelha de análise e de avaliação das capacidades e competências parentais para efeitos de investigação e de intervenção.

PALAVRAS-CHAVE: Parentalidade; Práticas parentais; Desenvolvimento da criança.

1. Parentalidade: definição e conceptualização

A Convenção dos Direitos da Criança (ONU/UNICEF, 1990) preconiza, no seu artigo 27º, que é da responsabilidade parental e de outros cuidadores assegurar, de acordo as suas competências e capacidades financeiras, as condições de vida necessárias para o desenvolvimento da criança. Histórica e politicamente, é esperado que os progenitores facilitem o desenvolvimento dos seus descendentes ao nível físico, psicológico e social. É dentro deste princípio que na comunidade científica se aborda o conceito de “parentalidade” e se desenvolve o estudo dos processos e actividades parentais.

O uso deste termo na comunidade científica é recente, começando em países anglófonos, mas alargando-se rapidamente para outros países. Em relação à disseminação do conceito, Valsiner, Branco e Dantas (1997) salientam que “*parenting*” não é traduzível directamente para outras línguas (e.g., Português, Russo, Alemão, Espanhol, entre outras), embora seja um termo utilizado frequentemente na literatura científica. O conceito de “parentalidade” é definido por alguns

¹ Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - rbarroso@utad.pt.

² Escola de Psicologia, Universidade do Minho.

investigadores como sendo o conjunto de “actividades propositadas no sentido de assegurar a sobrevivência e o desenvolvimento da criança” (Hoghugh, 2004, p. 5), num ambiente seguro (Reader, Duncan, & Lucey, 2005), de modo a socializar a criança e atingir o objectivo de torná-la progressivamente mais autónoma (Maccoby, 2000). É descrita como uma das tarefas mais complexas, difíceis e com maiores desafios e responsabilidades para o ser humano (Holden, 2010; Kane, 2005). Também Bornstein (2002) refere que apesar das discórdias em relação aos efeitos da parentalidade na criança, esta parece manter-se como a principal tarefa de uma geração (pais), de modo a preparar a segunda geração (filhos) para as situações físicas, económicas e psicossociais com que irão debater-se ao longo do seu ciclo de desenvolvimento.

Os critérios que poderão definir uma parentalidade “suficiente” são socialmente construídos (Reder, Duncan, & Lucey, 2005), uma vez que o conceito tende a depender de impressões subjectivas, crenças culturais (Maitra, 2005) ou preocupações relacionadas com determinados contextos. Estas concepções e práticas da parentalidade são significativamente diferentes de cultura para cultura (Holden, 2010; Keller, Voelker, & Yovsi, 2005), em particular ao nível das distâncias interpessoais e objectivos da socialização (e.g., interdependência vs independência) (Keller, Borke, Yovsi, Lohaus, & Jensen, 2005). Várias investigações verificaram o papel da cultura na construção destas ideias parentais (Holden, 2010; Lightfoot & Valsiner, 1992) e todas elas sublinham que as teorias parentais tendem a ser culturalmente partilhadas e delineadas através de um sistema de crenças culturais. Contudo, embora se considere a existência das diferenças culturais referidas, as pesquisas sobre os processos de parentalidade têm verificado que as dimensões e tarefas estruturais surgidas na relação pais-filhos tendem a permanecer semelhantes (Keller et al, 2005).

2. Dimensões da parentalidade

No seu modelo integrativo dos elementos teóricos da parentalidade, Hoghugh (2004), baseado nos resultados das suas investigações e nas propostas de Bronfenbrenner (1979) e de Belsky (1984), preconiza a existência de onze dimensões da parentalidade. Para além de providenciar uma grelha de avaliação no sentido de determinar as capacidades e competências parentais para efeitos de investigação, este modelo, apresentado esquematicamente na Figura 1, permite também avaliar as práticas parentais. Segundo este modelo, a parentalidade subdivide-se em *Actividades parentais* (conjunto de actividades necessárias para uma parentalidade suficientemente adequada), *Áreas funcionais* (principais aspectos do funciona-